

### **VOZES FEMININAS NAS PRÁTICAS E NAS NARRATIVAS DOS SUJEITOS AFRODESCENDENTES EM UMA COMUNIDADE DA BAIXADA FLUMINENSE**

*Fabiana da Silva*

Neste texto procuro trazer as formas pelas quais tenho compreendido como se realiza um trabalho de pesquisa com os cotidianos. Este trabalho vem sendo construído a partir de minha trajetória de vida, marcada pelas especificidades sócio-culturais encontradas na Comunidade do Parque das Missões, situada no município de Duque de Caxias, divisa com a Cidade do Rio de Janeiro. Neste lugar eu cresci, tendo como foco de interesse as mulheres e as crianças negras que vivem na região. Venho trabalhando como pesquisadora iniciante, na graduação, com os espaços de formação desses sujeitos, filhos de uma realidade, praticantes do cotidiano (Certeau, 1994).

Ao passar pela Linha Vermelha em direção ao Centro, ou indo para outros bairros que se ligam por essa via, o que se vê são apenas as casas com os seus grandes out-doors e o novo Complexo Poli-esportivo, construído para as atividades do Pan Americano. Alguém que passe, menos atento, não vê as práticas cotidianas que existem ali, com a estimativa de 35 mil moradores. Entretanto, se procuramos percorrer a comunidade com maior atenção, encontrar os moradores que ali vivem e tentar compreender suas relações com o mundo, vemos um lugar diferente desse onde aparentemente nada acontece. Este exercício tem me possibilitado reafirmar que é no convívio com estes sujeitos que podemos conhecer verdadeiramente as práticas cotidianas, principalmente das mulheres daquele lugar, que são os sujeitos com os quais tenho trabalhado.

A parte de minha pesquisa que apresento neste texto foi realizada com mulheres negras, com idades variadas, com experiências diversas umas das outras. Na pesquisa, que está em fase de recolhimento de material e análise do mesmo, uma menina com 11 anos (Érica, foto 1) que frequenta o Ensino fundamental questiona porque nas igrejas evangélicas não se pode tocar funk.

A outra informante é uma mulher com 56 anos (Aparecida, foto 2) que só conheceu a prática da leitura aos 54 anos e que teve muito de sua formação construída no universo cultural da Umbanda, mesmo que hoje faça parte de uma igreja protestante e quando questionada acerca do que mais a atrai na Igreja Universal do Reino de Deus, a resposta dada é que gosta dessa instituição por ser uma "macumba disfarçada".

Por último, mas não menos importante, uma jovem de 28 anos (Cristiane, foto 3) que está cursando o 6º período de Pedagogia, tem toda a sua base familiar na prática do Candomblé, mas procura se desligar indo em busca de outra religião (no caso, o Budismo)

Procurei, nos encontros com essas pessoas, minimizar aquilo a que Bourdieu e Passeron (2008) chamam a "violência simbólica" presente na relação entrevistador x entrevistado, deixando que as mulheres se sentissem à vontade para narrar suas histórias. Busquei apreender as particularidades das narrativas para compreendê-las e interpretá-las, desvelando perspectivas a partir das descrições dessas mulheres que vivenciam as suas práticas cotidianas em busca de reconhecimento. O que procuro mostrar são os "sujeitos invisibilizados" e suas práticas que inventam/re-inventam o cotidiano.

A história de cada uma dessas três mulheres me provoca a pensar sobre as suas identidades raciais. Trabalho com a idéia de "atualização identitária" (Agier, 2001) e de re-construção de uma identidade étnico/racial nesse ambiente que é a comunidade do Parque das Missões, buscando fazer um recorte das narrativas desses sujeitos para compreender seus pontos de vista sobre o mundo e suas práticas.

### **Sobre o (a) autor (a):**

Graduanda em Pedagogia (UERJ) e Letras: Português-Grego (UFRJ).  
Bolsista de Iniciação Científica (CNPq) e integrante do grupo de pesquisa  
"Narrativas, Memórias e Atualização Identitária em Contextos Educativos".

### **Referências bibliográficas (ou textuais):**

- AGIER, M. *Distúrbios identitários em tempos de globalização. Mana. vol.7, nº 2, 2001. Disponível em: . Acesso em: 12 Set 2008.*
- BOURDIEU, P.; PASSERON, J.C. *A reprodução. Petrópolis: Vozes, 2008.*
- CERTEAU, M. *A invenção do cotidiano. Petrópolis: Vozes, 1994.*



Érica Lucia C. da Silva, 11 anos  
Duque de Caxias - RJ



*Aparecida de F. da Silva, 54 anos  
Duque de Caxias - RJ.*



*Cristiane Souza, 28 anos Duque de Caxias - RJ.*